

UNEMAT Editora

Editor: Agnaldo Rodrigues da Silva

Revisão: Equipe Unemat Editora

Diagramação: Ricelli Justino dos Reis

INFORMAÇÕES SOBRE OS ANAIS:

Copyright@2011 - Unemat Editora

Conselho Científico: Agnaldo Rodrigues da Silva (Presidente)
Elisabeth Battista
Olga Maria Castrillon-Mendes
Vera Lúcia da Rocha Maquêa
Walnice de Matos Vilalva

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SILVA, Agnaldo Rodrigues (Organizador).
ANAIS COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LITERATURA
COMPARADA. Volume 1, n. 1, 2011. Cáceres: UNEMAT Editora, 2011.

ISSN :



Unemat Editora
Avenida Tancredo Neves nº 1095 - Cavalhada
Cáceres-MT-Brasil- 78200-000
Fone/fax: (0xx65) 3221-0077
E-mail: editora@unemat.br



Teatro e Psicologia: Entre Nelson Rodrigues e Augusto Sobral

Claudiomar Pedro da Silva (Mestrando do PPGEL – UNEMAT)

Orientador: Agnaldo Rodrigues da Silva (UNEAMT/PPGEL)

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão que envolve o teatro e a psicologia, a partir de dois textos cênicos de língua portuguesa *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues e *Memórias de Uma Mulher Fatal*, de Augusto Sobral. Promovendo uma discussão a partir das peças confrontadas à luz de uma área que dispõe sobre atividades mentais e do comportamento humano.

Palavras-chave: teatro; psicologia; literatura; Nelson Rodrigues; Augusto Sobral.

Abstract: This paper proposes a reflection that involves the theater and psychology, about two texts from Portuguese-speaking *Vestido de Noiva* by Nelson Rodrigues and *Memórias de Uma Mulher Fatal* by Augusto Sobral. Upgrading a discussion of the pieces facing the light of an area that deals about mental activity and human behavior.

Keywords: theater, psychology, literature, Nelson Rodrigues, Augusto Sobral.

*Sou um menino que vê o amor pelo buraco da
fechadura.
Nunca fui outra coisa. Nasci menino, hei de
morrer menino.
E o buraco da fechadura é, realmente, a minha ótica de
ficcionalista.
Sou (e sempre fui) um anjo pornográfico.
Nelson Rodrigues*

Em busca de uma abordagem que oferecesse um diferencial aos estudos sobre Nelson Rodrigues e Augusto Sobral, este trabalho tomou como recorte dois textos cênicos da literatura de língua portuguesa. Trata-se, pois, de *Vestido de Noiva* e *Memórias de uma Mulher Fatal*, respectivamente. Essas peças serão confrontadas à luz de uma área que



dispõe sobre atividades mentais e do comportamento humano, em sua relação com o meio físico e social: a psicologia. Contudo, como nos aponta Leite (2002), pode-se considerar como certo o seguinte aspecto: estes dois pólos, literatura e psicologia, partilham uma grande fronteira e apresentam relações significativas. Assim, as teorias da psicologia podem contribuir expressivamente para a análise do texto literário, principalmente em se tratando das peças selecionadas, tendo em vista que os textos cênicos são constituídos de elementos psicológicos e a teoria junguiana contribuirá para a reflexão.

Discutir os textos cênicos que envolvem esta pesquisa, desconsiderando os aspectos psicológicos nelas existentes, significaria reduzi-las inconsequentemente. Neste sentido, torna-se fundamental a necessidade de relacionar literatura, teatro e psicologia, pois “Ninguém fica completamente imune à influência das correntes contemporâneas.” (JUNG, 1980, p. 19). Nesta linha de pensamento Leite (2002), ainda lembra que:

[...] se a nossa literatura tem sido vista, principalmente, sob o seu aspecto “social”, isso se deve ao fato de apresentar quase exclusivamente o aspecto mais superficial ou aparente de nossa vida coletiva. Sempre que o escritor ultrapassar essa camada de aparências, vê-se a necessidade, não apenas de uma análise histórica ou sociológica, mas também da perspectiva psicológica (LEITE, 2002, p. 31-32, grifo do autor).

Pelo que se pode ver, embora não possamos nos esquivar dos domínios da psicologia, a explicação psicológica é apenas um caso, dentre outros inúmeros, em que se procura uma maneira de compreender a arte a partir de características individuais. Como as peças pesquisadas são construídas sobre temáticas psicológicas, já que as personagens apresentam características de cunho psicológico que constituem o fio condutor da trama. A crise de identidade das protagonistas, que ocorre nos planos da memória e do inconsciente, apresenta personagens altamente complexas que somente seriam compreendidas pelo viés dos estudos psicológicos.

Ao pensar na teoria junguiana, que foca a psicologia analítica, não se pode deixar de considerar uma prática persistente que pressupõe uma



constante circulação interpretativa de um dado primário que permite múltiplas interpretações, o texto cênico. Nesse sentido, citemos Bakhtin (2003), que faz uma observação nessa direção, quando afirma que

O texto é o dado primário (a realidade) e o ponto de partida de todas as disciplinas nas ciências humanas [...] Partindo do texto, eles perambulam em diferentes direções, agarram pedaços heterogêneos da natureza, da vida social, do psiquismo, da história, e os unificam por vínculos ora causais, ora de sentido, misturam constatações com juízos de valor (BAKHTIN, 2003, p. 319).

Com base no pensamento de Bakhtin e considerando que a peça teatral é, antes de tudo, um texto cênico, que pressupõe a representação, o impacto no espectador é mais evidente que qualquer outra manifestação artística ou literária. Tudo isso porque o teatro é uma arte que exige, sobremaneira, a relação das personagens (representada por atores) com o público, permitindo que se vejam os acontecimentos como se fosse a própria realidade.

A teoria de Jung fornece aporte para a investigação em foco, principalmente com a análise dos processos inconscientes que contribuem para a discussão da personalidade e que apresenta uma relação íntima com a literatura e também por relacionar sujeito e sociedade. Nesse sentido,

Ao contrário de Freud, no entanto, Jung não pensa num conflito único entre organismo e ambiente. De um lado, a libido pode tomar duas direções fundamentais, e assim determinar a introversão e extroversão; de outro, a vida social não é, sempre e necessariamente, antagônica ao indivíduo, e pode ser mais ou menos favorável ao seu desenvolvimento, ou ao desenvolvimento de algumas de suas tendências (LEITE, 2002, p. 46).

Em sua teoria, Jung considera que o indivíduo se encontra limitado por duas regiões antagônicas – mundo externo e mundo interior – e cabe a pessoa manter o equilíbrio. Uma destas ideias é o conceito



oposto entre consciência-inconsciência, constituído de maneira pessoal e coletiva. Significa que para além do que é consciente, o ser humano também existe no inconsciente, contudo em uma dimensão muito mais ampla e densa.

Nessa perspectiva teórica Pereira (1999, p. 184) afirma que “Muito da criação teatral, no decorrer do século XX, fundamentou-se numa concepção de verdade sobre o homem, vinculada ao plano psicológico.”

Considerando as grandezas que relacionam essas duas áreas do saber, as reflexões perpassam a linha do horizonte Brasil/Portugal e conflui em discussões que confrontam os contextos culturais desses dois países, unidos por laços históricos.

As peças selecionadas são estruturadas na esfera psicológica, pois as protagonistas estão envolvidas por um processo de reconstituição identitária, a partir de elementos já vivenciados.

Vestido de Noiva, foi encenada na noite de 28 de dezembro de 1943, não só estreou, como também marcou o início do teatro moderno brasileiro. Para Magaldi (2004), a data de estreia tornou-se marcante para o teatro no Brasil, uma vez que, ao mesmo tempo de Nelson Rodrigues dava uma nova dimensão a nossa dramaturgia, o grupo de amador de “Os Comediantes”, dirigido pelo polonês Zbigniew Ziembinski, renovava o nosso espetáculo. Pode-se dizer que a peça inaugurou um modo de fazer teatro nunca antes visto nacionalmente, utilizando recursos inéditos. Rompendo com os padrões estéticos da época, a peça é posta no nível das grandes produções mundiais, mostrando inovações estilísticas do drama moderno.

A peça rompe a ordem cronológica e espacial dos fatos e foge da tessitura estritamente linear, utilizando a técnica das ações simultâneas, denominada pelo autor de tragédia em três atos, com divisão em três planos: realidade, memória e alucinação. “(Cenário – dividido em 3 planos: 1º plano: alucinação; 2º plano: memória; 3º plano: realidade. Quatro arcos no plano da memória; duas escadas laterais. Trevas.)” (RODRIGUES, 1981, p. 109)

Em *Vestido de Noiva*, Alaíde não mede esforços para contar sua história após ter sido atropelada e levada a um hospital em alucinação,



com perda da memória e muitas dores. A protagonista ativa a memória em plena alucinação e lembra de sua vida desde o momento em que leu o diário de uma cafetina, Madame Clessi, que morava na casa em que havia mudado recentemente. A barreira realidade/alucinação/memória não está bem demarcada na peça.

Em 1981, Augusto Sobral publicou e levou à cena a peça *Memórias de Uma Mulher Fatal*. Essa estreia o confirmou como um dos mais importantes dramaturgos portugueses da atualidade. A peça fala de “alguém” que decide escrever suas próprias memórias para celebrar seu triunfo, cuja intenção é descobrir o seu brilhante destino. Essa proposta faz com que a protagonista, a Mulher-Fatal, mergulhe no íntimo de suas recordações e procure conscientemente escrever as suas memórias. Contudo, há muitas contradições.

As ações que envolvem as protagonistas são construídas com profundidade psicológica, uma vez que são personagens complexas que procuram insistentemente romper a barreira do inconsciente para reconstituir suas histórias. Para isso estabelecem relações com outras personagens das peças, cuja existência é expressivamente dependente.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JUNG, C. G. **Psicologia do inconsciente**. Tradução de Maria Luiza Appy. Petrópolis: Vozes, 1980.

LEITE, D. M.. **Psicologia e literatura**. 5. ed. São Paulo: UNESP, 2002.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.



PEREIRA, V. H. A. **Nelson Rodrigues e a obs-cena contemporânea**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

RODRIGUES, N. **Teatro completo I: peças psicológicas**. Prefácio de Sábato Magaldi. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SOBRAL, A. **Teatro**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2001.